

ANIQUILANDO A GRAÇA DE DEUS

Por: C. D. Cole

"Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde". Gálatas 2:21

"Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo". Judas 4.

Estes dois textos falam de dois perigos, perigos estes de direções opostas. O de aniquilar a graça e o de transformar a graça em libertinagem. Um é o perigo de deixar a graça de lado, como se não precisasse dela; o outro é o de abusar dela, usando-a como justificativa para uma vida de orgia e práticas dissolutas. O primeiro é o perigo do Arminianismo, um sistema que prega a salvação pelas obras humanas; o segundo é o do Antinomianismo, sistema que nega a responsabilidade ensinando que o pecador pode ser salvo pela graça e depois chafurdar no lamaçal do pecado. O filho genuíno de Deus deseja ficar longe destas duas rochas enquanto navega pelo mar da vida.

ANIQUILANDO A GRAÇA DE DEUS

1. O que significa isto? É deixar a graça de lado, fazendo com que a salvação dependa da bondade e méritos do homem. Torna a salvação em algo que o pecador ganha totalmente ou em parte pelos seus méritos. "Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida". Romanos 4:4. Os homens aniquilam a graça ao pensarem e ensinarem que é preciso cumprir a lei de Deus, a fim de ser salvo. Paulo disse que ele não fazia isso. "Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça". Romanos 4:5.

2. Os homens aniquilam a graça quando tentam se tornar justos pelas obras da lei. Teoreticamente, há duas maneiras para o pecador se tornar justo perante a lei de Deus. Uma é cumprir esta lei, mas este caminho está fechado a todos os homens, porque todos quebraram a lei. Suponha que o pecador dissesse: "Quero me tornar justo, cumprindo a lei". A lei coloca os óculos e diz: "Nasceu santo ou começou a vida sem a natureza pecaminosa"? Essa pergunta o nocauteia logo no início, porque homem nenhum pode afirmar isto. Salmo 51:5 diz: "Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe". Todos nós nascemos com uma natureza pecaminosa e assim que começamos a distinguir o certo do errado, fazemos o que é errado. Seguimos a tendência de nossa natureza depravada. Se alguém quiser argumentar, deixe essa questão e mude para outra: podemos cumprir a lei de Deus perfeitamente de agora em diante? Se a resposta for SIM, então me diga que parte de sua vida é absolutamente perfeita. Lembre-se: um pecado só é bastante para nos condenar. Ser culpado em um ponto, é ser culpado de quebrar a lei. Teoreticamente, o homem que cumpre a lei é justo diante de Deus. Mas, desde que todos pecaram, então ninguém pode ser salvo assim.

Outro modo para se tornar justo é ter a justiça de Cristo creditada em nossa conta. Este é o único meio, pelo qual é possível nos tornarmos justos - ser revestido da justiça de Cristo. A justiça é baseada na obediência e Cristo foi obediente até a morte. Ele não precisava desta justiça para Si mesmo - é Deus e não está sob nenhuma lei - por isso Sua obediência e justiça se destinaram a pessoas injustas. Romanos 5:1: "Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos". Esta justiça se torna do pecador pela fé - ele não pode consegui-la de nenhum outro modo. Romanos 10:4 "Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê".

3. Se pudéssemos ser justificados por nossas próprias obras, então Cristo teria morrido em vão. Esta é uma razão porque odeio tanto a justiça própria - ela acusa Cristo de fazer uma coisa tola e vã. Torna também Sua morte uma tolice completa.

B. H. Carroll gostava de dizer que quando encontrava um pecador de coração perfeitamente endurecido, que pensava que podia se justificar pela sua própria conduta, ele o levava ao Monte Sinai de onde podia ver a fumaça e ouvir o trovão e deixava o inferno espantá-lo. Quando isto acontecia, então estava pronto para ouvir o Evangelho.

CONVERTER EM DISSOLUÇÃO A GRAÇA DE DEUS

O que isto significa? Não é poluir o princípio da graça. Significa que a doutrina da graça - os ensinamentos sobre ela - é que a pessoa pode ser salva pela graça e depois viver no pecado - cedendo aos impulsos carnis, com a desculpa de que está sob a graça.

O homem que está sob a graça também tem graça no coração e não pode amar o pecado. O homem nascido pela graça não é perfeito - ele também erra, mas odeia o erro e a si mesmo por errar e se arrepende. A graça de Deus nele não o deixará viver na prática do pecado - ele não comete um décimo do erro que cometeria sem a graça de Deus.

Os homens estão tornando a graça de Deus em dissolução ao se entregarem a uma vida de prazer, esquecendo-se de Cristo e Sua causa e não se entristecem nem se arrependem.

SALVAÇÃO PELAS OBRAS - UMA DOCTRINA CRIMINOSA

Por: C. D. Cole

"Não aniquila a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde". Gálatas 2:21

A idéia da salvação pela obras é uma doutrina persistente. Não importa o quanto se é refutada; ela continua a insistir no mesmo ponto. Tem mais vidas do que o gato. O Apóstolo Paulo lançou ataque após ataque contra ela, mas nunca pôde expulsá-la da mente dos homens. Para ele, era outro evangelho. Apesar de todas as armas usadas contra esta doutrina, ainda continua a ser popular.

A salvação pelas obras é uma doutrina plausível. Ao pensador superficial, parece mais razoável. De fato, o oposto parece perigoso. É um princípio para muitos de que o homem bom vai para o céu e o ruim, para o inferno.

A salvação pelas obras é natural à humanidade caída. É a própria essência de todas as religiões falsas. É a doutrina de cada religião não cristã, tanto quanto de muitos que usam o nome de Cristo. Vá onde for, a religião natural do homem caído é a salvação por méritos próprios. C. H. Spurgeon disse bem: "Todo homem nasce herege neste ponto". Crê-se nisto até que Deus lhe abra os olhos à verdade. Também C. H. Spurgeon disse: "A auto-salvação, ou pelo valor pessoal, ou pelo arrependimento, ou por resolução própria, é a esperança inerente da natureza humana, e é muito difícil de ser extirpada".

A salvação pelas obras é o resultado da ignorância. Os homens são ignorantes da lei de Deus e de si mesmos. De outro modo não acreditariam em tal doutrina. Romanos 10:1-4: "Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para a sua salvação. Porque lhe dou testemunho de que tem zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê".

A salvação pelas obras é uma doutrina criminosa. Paulo acusa o homem que a defende de dois crimes. Ela aniquila a graça de Deus e faz com que Cristo tenha morrido em vão.

1. Ela aniquila a graça de Deus. A palavra "aniquilar" significa tornar vazia ou inútil. É claro que se um homem é salvo pelas obras ele não precisa da graça de Deus. A graça é para quem quebra a lei e não para quem a cumpre. É coisa supérflua se se puder provar o mérito. Quem puder ir a um tribunal com um caso, sem dúvida a seu favor, sabendo que é inocente, não vai pedir misericórdia, mas justiça. "Quero justiça", ele diz. "Quero meus direitos", ele exige. Só quando se sente culpado é que implora por misericórdia. Nenhum advogado que acredita na inocência de seu cliente e pode prová-la, pede-lhe que fique à mercê da corte. Justiça é tudo o que um inocente precisa; é o pecador que precisa de misericórdia. O homem que crê na salvação pelas obras nega a necessidade de graça e misericórdia.

Há alguns que, mesmo sem negar a necessidade da graça, tornam-na secundária. Há só um grau mais baixo do mesmo crime. De acordo com esta teoria, o homem faz o melhor que pode e a graça de Deus faz o resto. Isto mistura a graça e as obras na salvação, exatamente aquilo que a Bíblia diz que não pode ser feito. Romanos 11:6: "Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra". É preciso ter a salvação por inteiro, ou por merecê-la ou tendo como base o que Cristo fez por você. Baseado em quê, você a espera? Se não a merece, então deve recebê-la baseado na graça.

2. O segundo grande crime que fala contra o homem que defende a salvação pelas obras é que ela faz com que Cristo tenha morrido em vão. É muito claro. Se a salvação é o resultado do bem que faço, então a morte de Cristo não era necessária. Seu sofrimento foi inútil. Isto me deixa furioso. Fico indignado ao ouvir alguém dizer que é salvo pelas obras boas que faz.

A doutrina da salvação pelas obras é um pecado contra todos os filhos caídos de Adão. Se os homens não podem ser salvos a não ser pelas boas obras, que esperança há para o pecador? O portão da misericórdia se fecha à toda raça humana. Nega-se toda esperança de boas vindas ao pródigo que volta. O mesmo acontece em relação a todas as perspectivas do paraíso ao ladrão moribundo.

É pecado contra os santos. A única esperança deles é o sangue de Cristo. Os santos, na verdade, se esforçam para viver de modo santo, mas a esperança que têm do céu não se baseia no sucesso de fazê-lo; porque têm um alicerce melhor, que é a obediência de Cristo. "Porque, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos". Romanos 5:19.

É um pecado contra os santos no céu. A doutrina da salvação pelas obras silenciaria as aleluias no céu. Lá eles estão cantando: "Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados". Apocalipse 1:5. Esta doutrina criticaria este canto e o transformaria numa cantiguinha tal como: "Não preciso dEle; não preciso dEle; sem pecar, vivi; e assim morri".

Mas em vez disso o crente em Cristo diz: "O que Cristo fez, e só isso, é o meu apelo aprazível de fé; não tem nada a ver com o eu, nem justiça nenhuma em mim. Tuas obras, não as minhas, Ó Cristo, alegam este coração. Dizem-me que está consumado, e aos meus medos dizem: vão".